

AS COMPETÊNCIAS DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM JUNTO À PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Evanira Rodrigues Maia¹
Bárbara Costa Nascimento²
Natália Moreira de Carvalho Ferreira³

1. INTRODUÇÃO

A necessidade de mudanças nos paradigmas de formação das profissões de saúde demonstra preferência por modelos críticos, centrados nos sujeitos democráticos, flexíveis e baseados em competências¹. Dentro dessa perspectiva, constata-se que as competências são resultantes do processo de aprendizagem e podem ser consideradas como uma combinação de vários saberes: saber-conhecer, saber-fazer, saber-ser². Desse modo, o Ministério da Educação propõe diretrizes curriculares voltadas para a formação dos profissionais de saúde a partir de competências, as quais tratam de um amplo conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que preparam o pessoal de serviço para exercerem papel estratégico na estruturação dos serviços de saúde³. Exercendo papel fundamental na equipe multiprofissional de saúde, o técnico de enfermagem deve exercer suas habilidades e possuir os conhecimentos preconizados pelo Ministério da Educação, de acordo com as competências propostas nos Referencias Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico – Área da Saúde. Entre as habilidades exigidas do técnico de enfermagem está a compreensão do processo saúde-doença e a promoção de saúde, incluindo assistência as pessoa com deficiência e com necessidades especiais. Nesse contexto, as mudanças nos currículos das profissões de saúde propõem-se educar na perspectiva de que os egressos sejam capazes de articular saberes a fim de que atuem adequadamente na construção do paradigma de vigilância em saúde, voltado a atender as necessidades da população. Assim, objetiva-se identificar as competências estabelecidas para que esse profissional possa assistir a pessoa com deficiência e necessidades especiais na Estratégia Saúde da Família (ESF), a partir do Referencial Curricular para a formação técnica desta profissão.

2. MÉTODOS

Pesquisa exploratória e descritiva realizada mediante análise documental. A partir do documento “Referencias Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico”, acessado através da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Educação, em março de 2014. Procedeu-se leitura e análise do mesmo para obtenção das competências dos técnicos de enfermagem relacionadas à pessoa com deficiência e necessidades especiais, as quais foram organizadas em categorias temáticas. Identificou-se as seguintes categorias: conhecimentos e habilidades necessários para o técnico de enfermagem conceituar, atuar e identificar corretamente a pessoa com deficiência física e/ou necessidade especial. As competências foram organizadas na forma quadros, o que permitiu a análise e discussão fundamentada na

1.Mestre. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri e do Departamento de Medicina da Universidade Federal do Cariri, Crato e Barbalha, Ceará, Brasil. Email: evanira@bol.com.br.

2.Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri. Email: barbara_cn@hotmail.com.

3.Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri. Email: natymcf@gmail.com

revisão de literatura, utilizando-se as palavras-chave: competência profissional, avaliação educacional, saúde da família e educação de enfermagem.

3. RESULTADOS

O documento “Referencias Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico – Área da Saúde” orienta a formação pedagógica e descreve as funções, as subfunções, as habilidades e as competências profissionais, socioafetivas e psicomotoras relativas ao processo produtivo⁴. A promoção de saúde implica o desenvolvimento e a articulação dos atores sociais nos processos de mudança. A enfermagem estabelece interface com a quase totalidade das subáreas da saúde, uma vez que o seu trabalho envolve o cuidar/cuidado em todos os seus aspectos, considerando a totalidade das necessidades do ser humano, o conceito de saúde e os pressupostos do Sistema Único de Saúde (SUS)⁴. Assim, o perfil de competências do técnico de enfermagem está envolto pelos ideais da promoção nas dimensões expressas no conhecimento (saber-conhecer), nas habilidades (saber-fazer) e nas atitudes (saber-ser)¹, na perspectiva de que esse profissional possa articular essas competências nos cenários da comunidade e dos espaços sociais para promover saúde e prevenir doenças e agravos. Como observado, o documento analisado distribui as competências dos técnicos de enfermagem em cinco funções que são divididas em subfunções. A função número 1 faz referência ao apoio ao diagnóstico e sua subfunção é a preparação e acompanhamento de exames diagnósticos. A função 2 é educação para saúde e sua subfunção é educação para o autocuidado. A função 3 faz referência a proteção e prevenção e tem como subfunções a promoção da saúde e segurança no trabalho, biossegurança nas ações de saúde, promoção da biosseguranças nas ações de enfermagem e assistência em saúde da família. A função 4 trata da recuperação e reabilitação e suas subfunções são prestação de primeiros socorros, assistência a clientes/pacientes em tratamento clínico, assistência a clientes/pacientes em tratamento cirúrgico, assistência em saúde mental, assistência a clientes/pacientes em situação de urgência e emergência, assistência à criança, ao adolescente/jovem e à mulher e assistência a pacientes em estado grave. Já a função 5 vai tratar da gestão em saúde e suas subfunções são a organização do processo de trabalho em saúde e organização do processo de trabalho em enfermagem⁴. Dentro dessa perspectiva, ao entender a atitude como uma competência transversal, os conhecimentos e as habilidades para assistir a pessoa com deficiência e/ou com necessidades especiais baseiam-se em compreender o contexto e aproximar-se da problemática da deficiência com o propósito de dimensionar o problema. Entretanto, após a análise das funções e subfunções atribuídas à enfermagem, na assistência a pessoa com deficiência, percebe-se um déficit na capacitação desses profissionais para atuarem de modo integral junto a essa parcela da população.

4. CONCLUSÃO

A compreensão das competências a serem desenvolvidas é um processo indispensável para a formação de propostas executáveis nas realidades de saúde. Desse modo, constata-se a necessidade de capacitação dos técnicos de enfermagem de acordo com essas competências a

1. Mestre. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri e do Departamento de Medicina da Universidade Federal do Cariri, Crato e Barbalha, Ceará, Brasil. Email: evanira@bol.com.br.

2. Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri. Email: barbara_cn@hotmail.com.

3. Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri. Email: natymcf@gmail.com

fim de que esses possam atuar de modo objetivo e dinâmico junto à pessoa com deficiência e necessidades especiais.

5. CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

A grande demanda da atuação dinâmica da enfermagem junto aos cuidados para os pacientes com deficiências e/ou necessidades especiais demonstra a inequívoca importância da adequada capacitação dessa área da saúde para a realização desses serviços. Dessa maneira, a compreensão das competências e suas devidas e efetivas práticas contribuem positivamente para o conjunto de técnicos de enfermagem, que serão capazes de, além de abordar apropriadamente essa parcela da população, promover a saúde nos seus mais diversos campos de atuação, somando ao quadro de desenvolvimento exponencial da saúde do brasileiro.

6. REFERENCIAS

1. Arendt RJJ. Construtivismo ou construcionismo? Contribuições deste debate para a psicologia social. *Estud Psicol.* 2003; 87(1):5-13.
2. Sant'anna AS. Profissionais mais competentes, políticas e práticas de gestão mais avançadas? *Era Electron* [Online] 2008 [citado em 05 ago 2008]. 7(1):1-26. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/raeel/v7n1/a02v7n1.pdf>
3. Ministério da Saúde/Ministério da Educação (Br). Referencial curricular para curso técnico de agente comunitário de saúde: área profissional saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde/Ministério da Educação; 2004.
4. Ministério da Educação (Br). Referências curriculares nacionais da educação profissional em nível técnico – área da saúde. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2000.

DESCRITORES: Pessoas com deficiência; Educação em Enfermagem; Saúde da Família.

Eixo II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho;

Área Temática 3 - Educação profissional

1. Mestre. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri e do Departamento de Medicina da Universidade Federal do Cariri, Crato e Barbalha, Ceará, Brasil. Email: evanira@bol.com.br.

2. Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri. Email: barbara_cn@hotmail.com.

3. Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri. Email: natymcf@gmail.com